

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPEUTICOLOGIA

Autoconsciencioterapia aplicada à Condição de *Miserê* Interassistencial e ao Desenvolvimento da Revinculação Fraterna

Autoconsciencioterapia aplicada a la condición de Miseria Interasistencial y al Desarrollo de la Revinculación Fraterna

Self-conscientiotherapy applied to the Condition of Interassistential Miserê and the Development of Fraternal Relinking

Claudio Garcia

Consciencioterapeuta, graduado em Psicologia e Engenharia Elétrica, especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental, MBA Executivo em Finanças, M.Sc. em Ciência da Informação, *claudiogarcia11@gmail.com*

RESUMO. O artigo descreve os apriorismos e valores anacrônicos do autor referentes ao retropensene bélico-religioso judeu, caracterizando o autodiagnóstico de *miserê* interassistencial. Relata o processo consciencioterápico de longo curso empreendido para a compreensão e o autenfrentamento dos mecanismos de funcionamento decorrentes desse quadro parapatológico. Discorre sobre os indicadores de autossuperação do autodiagnóstico de *miserê* e as técnicas e abordagens autoconsciencioterápicas empregadas para a revinculação fraterna e a consequente assunção mais evolutiva da condição de minipeça interassistencial multidimensional.

Palavras-chave: autoconfiança; conscin *large*; holopensene judeu; recin.

RESUMEN. El artículo describe los apriorismos y los valores anacrónicos del autor relativos al retropensene bélico-religioso judío, que caracterizan el autodiagnóstico de *miseria* interasistencial. Se relata el proceso consciencioterápico recorrido a largo plazo para la comprensión y autoenfrentamiento de los mecanismos de funcionamiento resultantes de este cuadro parapatológico. Se discuten los indicadores de autosuperación del autodiagnóstico de *miseria* y las técnicas y los abordajes autoconsciencioterápicos empleados para la revinculación fraterna, y la consecuente asunción más evolutiva de la condición de minipieza interasistencial multidimensional.

Palabras clave: autoconfianza; conciencia *large*; holopensene judío; recin.

ABSTRACT. The article describes the author's apriorisms and anachronic values regarding to the jewish warlike-religious retrothosene, characterising the self-diagnosis of interassistential *miserê*. It reports on the long-term conscientiotherapeutic process undertaken to understand and to self-confront the functioning mechanisms resulting from this pathological condition. It discusses the self-overcoming indicators of the self-diagnosis of *miserê*, and

the techniques and self-conscientiotherapeutical approaches employed for fraternal relinking, and consequent more evolutionary assumption of the condition of multidimensional interassistential minipiece.

Keyword: self-confidence; conscin large; jewish holothosene; recin.

INTRODUÇÃO

Contexto. Este artigo apresenta o movimento autoconsciencioterápico de longo curso, realizado por este autor durante diversos ciclos heteroconsciencioterápicos e consolidados no *Curso para Formação do Consciencioterapeuta (CFC)*, no ano de 2022.

Autoconsciencioterapia. Nesse processo, foram identificados os apriorismos e o mecanismo de funcionamento patológico da condição de *miserê* interassistencial e aplicadas técnicas de autenfrentamento e superação desse traço, objetivando conquistar, por fim, a condição de conscin *large* interassistencial.

Definição. *Miserê Interassistencial* é a condição patológica de furtar-se da retribuição e distribuição dos aportes proexológicos e do patrimônio evolutivo conquistado.

Doação. O não compartilhamento das neocognições evolutivas, por meio da tares e gescons, no caso pessoal, decorre da dificuldade para a doação afetiva, e muitas vezes financeira, nas interações assistenciais, denotando resquícios do holopensene autorretrobiográfico judeu.

Caracterização. O autodiagnóstico de *miserê* interassistencial é caracterizado pelo fechadismo, postura desconfiada e defensiva, apriorismos e valores anacrônicos.

Travão. Tais características são redutoras do autodiscernimento e promotoras da desvinculação interassistencial com o grupo de passageiros evolutivos e de credores grupocármicos, tornando-se um travão evolutivo, impeditivo de manifestação interassistencial multidimensional a maior e coerente com os novos valores evolutivos de intermissivista.

Holopensene. A identificação do holopensene retrobiográfico, com os valores anacrônicos da condição de ex-judeu, auxiliou na compreensão dos mecanismos patológicos de funcionamento e orientou as ações reciclogênicas para a atualização evolutiva, a neoconcepção autoconsciencial (Ver Almeida, Haymann & Remédios, orgs., 2022, p. 983 a 985), a revinculação fraterna e a vivência da gratidão e da heterassistência sem esperar retorno.

Autocura. A verdadeira autocura ocorre quando a consciência se integra ao maximecanismo interassistencial multidimensional na condição de minipeça, assumindo os neovalores intermissivos. Ao autoconsciencioterapeuta importa investigar, diagnosticar, enfrentar e superar quaisquer mecanismos de manifestação redutores do autodiscernimento.

Inversão. Alguns dos indicadores de autossuperação da condição de *miserê* interassistencial, percebidos por este autor, são os de abrir mão dos papéis de credor para assumir-se enquanto devedor, de heteroimperdoador para o de autoimperdoador cosmoético, de acumulador para o de distribuidor das conquistas cognitivas e de desconfiado para o de autopredisposição fraterna.

Estrutura. O artigo está organizado em 4 seções:

I. **Autoinvestigação.**

II. **Autodiagnóstico.**

III. Autenfrentamento.

IV. Indicadores de autossuperação.

Parassemiologia. Nas seções I e II, estão descritas as fases de autoinvestigação, contendo duas técnicas autoconsciencioterápicas específicas dessa fase, para o levantamento dos incômodos, sinais e parassinais, sintomas e parassintomas deste autor, e de autodiagnóstico, caracterizado pela síntese e compreensão dos mecanismos de funcionamento da patologia consciencial.

Paraterapêutica. Nas seções III e IV, estão descritas as fases de autenfrentamento, com as respectivas técnicas autoconsciencioterápicas aplicadas e os *indicadores de autossuperação* da condição pessoal de *miserê* interassistencial.

I. AUTOINVESTIGAÇÃO

1.1. Técnica do Enfrentamento do Malestar:

Taxologia. Os desconfortos levantados com essa técnica foram predominantemente de base psicossomática e mentalsomática, em função da baixa autopercepção emocional e dos apriorismos pessoais funcionando enquanto redutores do discernimento da vinculação interassistencial, a exemplo destes 8:

1. **Autocontenção do temperamento bélico:** evitação de situações de conflito e brigas que pudessem terminar em algum grau de enfrentamento físico, desde a infância, devido ao medo de a raiva sair do controle e ferir outras pessoas, contribuindo para o distanciamento emocional nos grupos de convívio.

2. **Dificuldade em lidar com as emoções:** as emoções desconfortáveis eram percebidas como sinais de vulnerabilidade pessoal, sendo bloqueadas ou evitadas, dificultando a alfabetização emocional.

3. **Medo da autexposição:** a exposição causava a sensação de vulnerabilidade e de estar em situação de risco. Não havia motivo específico ou causa aparente, somente o desconforto emocional e o medo de ser ridicularizado, cobrado ou julgado.

4. **Postura de comando e controle:** a tentativa de controlar e antecipar as situações eram características pessoais desde a juventude. O controle tinha o objetivo de prevenir possíveis ameaças e situações inesperadas. Toda a ação deveria ser pensada, os riscos mapeados, evitando a espontaneidade.

5. **Preocupação com dinheiro:** desde cedo já estudava sobre formas de ganhar dinheiro, poupar e investir, para fazer o pé-de-meia e evitar a situação de pobreza, a qual considerava indigna.

6. **Preocupação excessiva com autossegurança:** a aversão a riscos e os medos de perda contribuíam para o desenvolvimento do mecanismo de rota de fuga. Sempre havia um plano B, um plano de escape, uma rota alternativa caso algo desse errado, tanto nos contextos de relações pessoais quanto de trabalho, de voluntariado e de empreendimentos.

7. **Autovitimização:** quando magoado ou frustrado, pelo que considerava deslealdade, traição, inveja, dolo ou não ter sido *levado em conta*, tinha dificuldade em perdoar e optava pelo afastamento físico e emocional.

8. **Postura orgulhosa:** o orgulho era manifesto na dificuldade de reconhecer publicamente os erros e de se desculpar. Procurava não os repetir e corrigi-los, mas evitava assumi-los publicamente, pois expor os erros e equívocos pessoais era considerado arriscado e passível de retaliações.

1.2. Técnica das Listagens das Apriorismoses Pessoais:

Objetivo. Com a aplicação dessa técnica, objetivava diagnosticar as bases ideativas disfuncionais e retrógradas ainda mantidas na automanifestação, identificando os preconceitos doentios, de origem emocional, geradores da estagnação e insuficiência evolutiva deste autor. Eis, na tabela 1, os resultados encontrados:

TABELA 1. BASES IDEATIVAS PATOLÓGICAS IDENTIFICADAS PELO AUTOR.

Apriorismos	Sinais e Sintomas
<i>A contenção é necessária para não deixar as emoções aflorarem, pois o descontrole emocional é perigoso.</i>	Baixo conhecimento das próprias emoções. Analfabetismo emocional.
<i>As emoções desagradáveis causam vulnerabilidade.</i>	Evitação emocional.
<i>Autexposição é um risco.</i>	Dificuldade em abrir o jogo sobre as dificuldades pessoais.
<i>As pessoas não são confiáveis e podem me trair a qualquer momento.</i>	Desconfiança, pé atrás, interações superficiais com baixo envolvimento.
<i>A pobreza é uma fraqueza de caráter.</i>	Poupança de recursos financeiros para fazer um pé-de-meia.
<i>O controle aumenta a segurança, pois previne as ameaças.</i>	Postura de controle nas interações energéticas.
<i>Dinheiro traz liberdade e evita situações desagradáveis.</i>	Busca da independência financeira.
<i>Algo pode dar errado e é preciso estar preparado. A festa está boa, mas é bom ficar perto da porta.</i>	Estabelecimento de rota de fuga e evitação de envolvimento que possa causar sofrimento em caso de ruptura.
<i>O erro pessoal é vergonhoso e desmoralizante.</i>	Evitação de assumir os próprios erros de modo franco, despojado.
<i>As pessoas querem tirar vantagem.</i>	É preciso manter-se alerta e defensivo, mantendo certo afastamento para não ser prejudicado pelos outros.
<i>O mundo e as pessoas são ameaças.</i>	Fechadismo, postura de retaliação e desvinculação assistencial.
<i>É necessário estar no controle do dinheiro para as coisas darem certo.</i>	Desconfiança na competência de terceiros na gestão financeira.

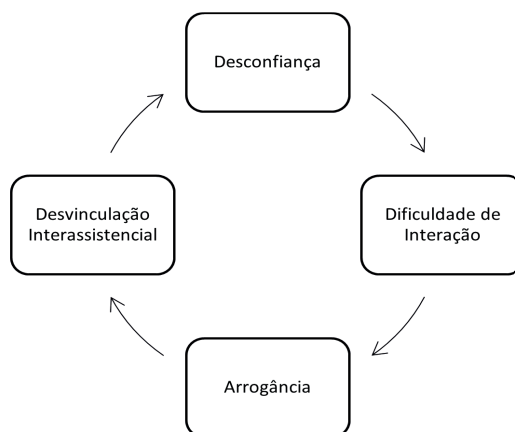
Barreiras. Tais apriorismos, sinais e sintomas representam o conjunto de condutas, padrões pensênicos e modo de funcionamento patológico, limitadores da manifestação evolutiva e interassistencial.

II. AUTODIAGNÓSTICO

2.1. Técnica da Descrição dos Mecanismos Patológicos de Funcionamento:

Aprofundamento. Com essa técnica de autodiagnóstico, foram identificados 4 esquemas de mecanismos patológicos de funcionamento, descritas a seguir:

1. Desconfiança:



ESQUEMA 1. MECANISMO DISFUNCIONAL DO TRAFAR PESSOAL DA DESCONFIANÇA.

Desconfiança. O apriorismo da desconfiança promove contenção das ações e dificulta a interação.

Interação. A interação limitada e superficial gera carência e frustração nas relações afetivas.

Arrogância. Segundo Junqueira (2018, p. 1.712), a arrogância é a “atitude, caráter, traço, tendência ou conjunto de padrões comportamentais caracterizado pela falsa autoconcepção de superioridade em relação às demais consciências”.

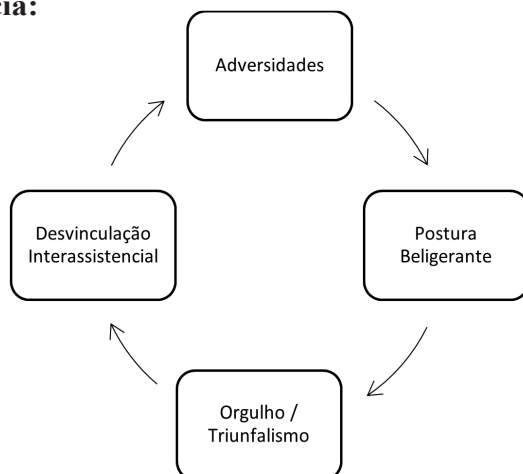
Apriorismo. O principal apriorismo sustentador da postura arrogante era a desconfiança de outras pessoas e a crença de poder resolver as coisas sozinho.

Fatologia. Eis 12 aspectos patológicos na automanifestação da arrogância, dispostos em ordem alfabética:

01. Agressividade.
02. Autoisolamento.
03. Dificuldade em pedir ajuda.
04. Elitismo.
05. Falsa modéstia.
06. Intervenção súbita na fala alheia.
07. Intolerância.
08. Preconceito.
09. Rancor.
10. Repressão emocional.
11. Sentimento de superioridade.
12. Vaidade.

Desvinculação. A baixa qualidade das interações e as consequentes frustrações e carências geradas pela falta de trocas afetivas homeostáticas eram agravadas pelo traço da arrogância de considerar-se autossuficiente e melhor que os outros.

2. Beligerância:



ESQUEMA 2. MECANISMO DISFUNCIONAL DO TRAFAR PESSOAL DA BELIGERÂNCIA.

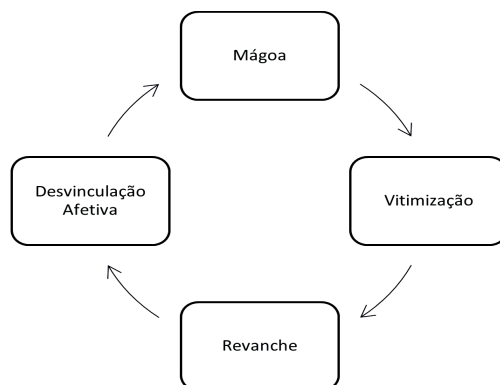
Adversidades. As adversidades eram vistas como ameaças, provocavam a evocação de força com referencial bélico para o *combate*.

Amoralidade. A carga de energia obtida pela evocação patológica belicista e a consequente convocação dos antigos companheiros do passado constituem postura amoral, caracterizando-se regressão da manifestação, com objetivo egoico, reforçando a interprisão grupocármica e a ectopia afetiva.

Código. O *socorro* energético advindo dos comparsas *de outrora* geravam o senso de dívida, com base em código de honra anacrônico de raízes baratrosféricas, mantenedoras de auto e heterassédio.

Desvinculação. O orgulho patológico e o triunfalismo dessa condição mantinham a vinculação patológica, a desconexão com o amparo extrafísico e com o padrão homeostático de referência do curso intermissivo, ocasionando a desvinculação interassistencial.

3. Mágoa:



ESQUEMA 3. MECANISMO DISFUNCIONAL DO TRAFAR PESSOAL DA MÁGOA.

Paraetiologia. “Mágoas são causadas por frustrações de expectativas de ordem afetiva, moral ou material. Elas advêm, por exemplo, da percepção, real ou imaginária, de falta de consideração, desvalorização, deslealdade, traição, inveja, indignidade, injustiça, dolo ou rupturas de limites por outrem” (Almeida, Haymann & Remedios, orgs., 2022, p. 530).

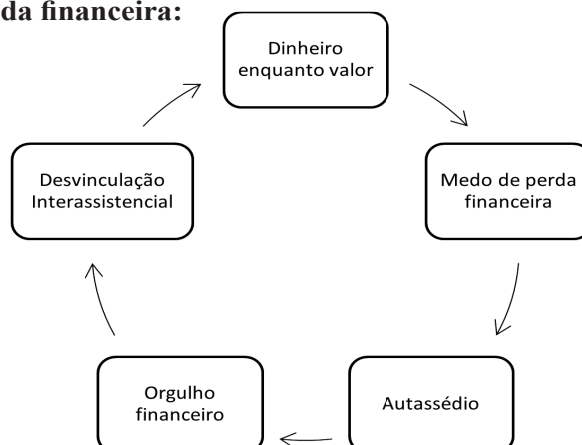
Vitimização. A postura de vítima por ter se sentido usado, manipulado, não ouvido ou injustiçado, seja em contextos envolvendo relações pessoais ou de negócios, sustentava o ressentimento das emoções tóxicas, da patopensenização e do desejo de revanche, perpetuando o ciclo do autassédio.

Autorresponsabilidade. Na condição autovitimizada, há a dificuldade em reconhecer as autorresponsabilidades nas relações e situações, considerando apenas o outro na condição de algoz, enquanto a si mesmo, o papel de credor das consciências envolvidas.

Revanche. A dificuldade no heteroperdoamento ativa as posturas bélicas de retaliação. No caso do autor, foi experimentado o corte de relações, sem dar a possibilidade de retratação e sem maiores explicações, mantendo sentimentos de indiferença e aversão.

Desvinculação. O autassédio da autovitimização, a manutenção da postura inarredável de credor, o orgulho e a falta de abertura para a autorresponsabilização e para o heteroperdoam promoviam desvinculações afetivas interassistenciais.

4. Medo de perda financeira:



ESQUEMA 4. MECANISMO DISFUNCIONAL DO TRAFAR PESSOAL DO MEDO DA PERDA FINANCEIRA.

Valor. O valor dado ao dinheiro, enquanto fonte provedora de segurança e independência, estimula a busca de sucesso financeiro.

Medo. Nesse caso, o autor desenvolveu habilidades para a gestão financeira, mas também o medo de perder o já conquistado, muitas vezes dificultando o próprio usufruto dos recursos disponíveis, além de ficar sempre na defensiva, preocupado, antecipando cenários adversos, e em subnível aut-evolutivo, pelo excesso de rigidez e conservadorismo no uso dos próprios recursos financeiros.

Autassédio. A aversão à perda financeira caracterizava-se, na prática, pelo vício em obter êxito nos negócios, nos investimentos de capital, no prazer e no orgulho em ganhar dinheiro, mas acompanhado de grande desconforto emocional em lidar com a hipótese de vir a perdê-lo, além da desconfiança na competência de terceiros para a gestão de seus bens.

Fracasso. Perda financeira, para este autor, significava fracasso, desonra, incompetência e menos valia perante o grupo.

Orgulho. Segundo Steiner (2012, p. 129), “o orgulho pode ser entendido como um sentimento de prazer, de grande satisfação sobre algo que é visto como honrável, creditável de valor e honra [...]”.

Holopense. O sentimento de orgulho pela habilidade em lidar com dinheiro, no caso pessoal, era resquício do holopense judaico, no qual prepondera o valor do dinheiro e as habilidades financeiras, sendo esse grupo altamente reconhecido nos negócios.

Fracasso. A perda financeira para este autor representava perda de autonomia, de liberdade, de prestígio, de status, de poder e de consideração pelo grupo. A pessoa com problemas financeiros carrega, muitas vezes, o estigma de *estar ferrada*; de *ser fracassada*, *fraca de caráter* ou *um peso para os outros*.

Psicossomatologia. Steiner (2012, p. 129) listou 20 manifestações patológicas, em função do orgulho, gerando interprisões grupocármicas das mais variadas formas. Nesse sentido, durante o processo autoconsciencioterápico deste autor, pôde reconhecer em si mesmo pelo menos 10 desses comportamentos nosográficos:

01. Não pedir desculpas nem fazer reconciliações.
02. Não aceitar as desculpas das outras pessoas.
03. Teimar em determinada posição ou pensamento, só para não “dar o braço a torcer”.
04. Colocar o sucesso nos negócios e nas finanças à frente das pessoas.
05. Omissão deficitária de fatos, para sustentar determinado argumento ou posição.
06. Não pedir ajuda para resolver problemas pessoais.
07. Não ajudar os outros a resolverem os próprios problemas, por não ser problema seu.
08. Promover a autexclusão.
09. Excluir as outras pessoas.
10. Distanciar-se dos amparadores, associando-se aos assediadores e guias cegos.

Exemplologia. No caso pessoal, a aversão à perda financeira trouxe problemas de relacionamentos interpessoais nos empreendimentos junto aos sócios e parceiros, devido à rigidez, à inflexibilidade e à arrogância quanto a competência pessoal e a *incompetência dos outros* nas questões financeiras e empresariais.

Desvinculação. O orgulho sobre as próprias habilidades na gestão financeira colocou a interassistência em segundo plano, provocando a desvinculação afetiva interassistencial.

Regressismo. Tais manifestações regressivas constituem verdadeira barreira evolutiva autoimposta, impedidora da manifestação plena dos potenciais evolutivos de intermissivista.

Contraponto. Na tabela 2, a seguir, estão dispostos 21 contrapontos entre os valores relacionados ao holopense judaico, os quais influenciaram para a condição de *miserê* interassistencial, e os neovalores evolutivos intermissivos.

TABELA 1. CONTRAPONTO VALORES JUDAICOS X VALORES EVOLUTIVOS IDEAIS.

Valores Judaicos	Valores Evolutivos
Lei de talião	Heteroperdoamento antecipado
Belicismo	Pacifismologia interconsciencial
Poder financeiro	Autolucidez e autodiscernimento
Orgulho	Autabnegação cosmoética
Fechadismo consciencial	Abertismo consciencial
Código de honra	Código Pessoal de Cosmoética (CPC)
Aceitação cega da autoridade	Autonomia consciencial
Sectarismo	Universalismo
Tacon	Tares
Intelectualidade	Assistência mentalsomática
Segredo	Distribuição de neocognições evolutivas
Domínio	Intercooperação fraterna
Dinheiro / Comércio	Interassistência / Tares
Manipulação consciencial	Respeito cosmoético
Neofobia	Neofilia
Vitimização	Autorresponsabilidade evolutiva
Dogmatismo religioso	Princípio da descrença / Verpons
Interesses grupocármicos	Interesses policármicos
Dependência grupocármica	Autossuficiência evolutiva
Acumulação de riqueza (Conscin <i>Miserê</i>)	Doador interassistencial (<i>Conscin Large</i>)
Cabala – “Torat ha’Sod.” (“o ensinamento do secreto”)	Parapsiquismo lúcido interassistencial

Talião. A lei de talião considera justa a reciprocidade do crime e da pena (*Olho por olho, dente por dente*). Esse valor anacrônico é impeditivo do exercício do perdão, do heteroperdoamento antecipado e da gratidão.

Dinheiro. O valor dado ao dinheiro e à acumulação deste vem sendo empregado na cultura judaica ao longo de milênios, representando instrumento de poder, influência e heterosubjugação, impedindo a interação e a assistência fraterna universalista.

Vitimização. Tal postura aprisiona esse grupo na condição de cobradores universais em detrimento de serem doadores interassistenciais, sem expectativa de retorno.

Fechadismo. A condição de fechadismo e de segredo nessa cultura pode ser impedidora da aquisição de neocognições evolutivas, da autolucidez e do autodiscernimento.

Influências. Os resquícios, para este autor, dos valores judaicos relacionados com vitimização (Ver Cowen, 2018, p. 20.236 a 20.241), com dinheiro, lei de talião e fechadismo são elementos influenciadores da condição patológica de *miserê* interassistencial.

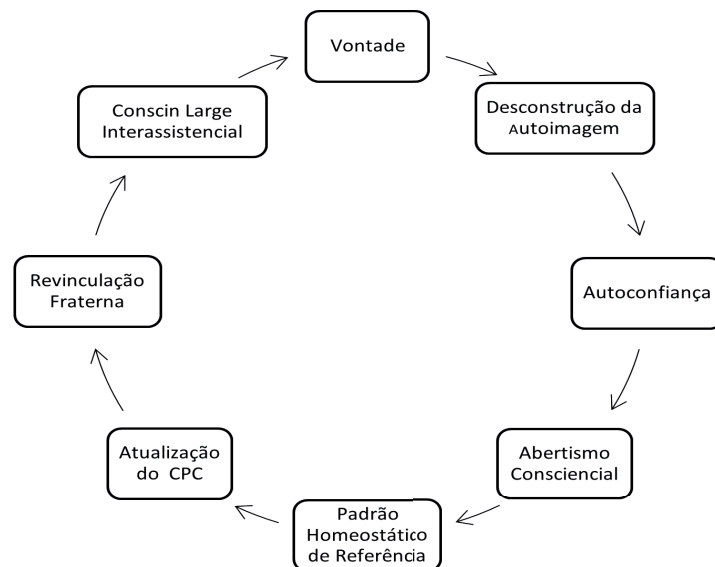
Miserê. Eis 11 aspectos do mecanismo patológico de funcionamento dessa condição com influência do holopensene judaico:

01. Arrogância em achar-se autossuficiente e melhor que os demais.

02. Autocontenção.
03. Autoposicionamento na condição de vítima e de credor das demais consciências.
04. Baixa autexposição.
05. Desconfiança.
06. Dinheiro em primeiro plano, em detrimento das pessoas.
07. Fechadismo.
08. Indisponibilidade.
09. Medo da perda.
10. Orgulho impedidor de retratação.
11. Rigidez.

III. AUTENFRENTAMENTO

Mecanismo. No autenfrentamento dos mecanismos patológicos, deve-se buscar estabelecer e implementar mecanismos homeostáticos de funcionamento promotores da manifestação evolutiva com base nos valores evolutivos do curso intermissivo.



ESQUEMA 5. MECANISMO DE FUNCIONAMENTO HOMEOSTÁTICO DA CONSCIN LARGE.

Vontade. O primeiro autenfrentamento no processo autoconsciencioterápico é o uso da vontade e da disposição íntima para a autoinvestigação franca, profunda, sem barreiras, até as últimas consequências.

Desconstrução. O enfrentamento dos aspectos nosográficos da própria realidade intraconscienial requer a desconstrução da autoimagem e o abertismo para investigar, compreender e enfrentar as patologias pessoais limitadoras da automanifestação interassistencial, com vistas à assunção da identidade intermissiva.

Autoconfiança. Para adentrar a fundo na autoconsciencioterapia, é necessária autoconfiança nos autovalores evolutivos e heteroconfiança nos amparadores intra e extrafísicos.

Abertismo. A busca pelo estado de tranquilidade e pacificação íntima é potencializadora do abertismo consciencial, essencial para o aprofundamento da autoconsciencioterapia.

Autorreferência. Para estudar as próprias patologias, é preciso ter autorreferências de saúde e homeostase consciencial, a exemplo do *Padrão Homeostático de Referência* (Martins, 2018, p. 16.249 a 16.254; 2017, p. 33 a 35).

CPC. O processo autoconsciencioterápico é a substituição do *padrão baratrosférico de referência* pelo *padrão homeostático de referência* do curso intermissivo, potencializado pelos trabalhos interassistenciais, a partir da atualização do código pessoal de cosmoética (CPC).

Revinculação. No processo de enfrentamento das autoparapatologias, a conscin se defronta com a elencologia multimilenar de vítimas, comparsas e credores evolutivos, devendo assistir a todos com lucidez, autorresponsabilidade e autopredisposição fraternal.

Large. A vivência da condição de conscin *large* interassistencial está descrita, a seguir, por meio de 10 ações práticas realizadas pelo autor:

01. Doação de recursos financeiros com fins assistenciais para pessoas e projetos, sem expectativa de retorno ou reconhecimento. Se a doação puder ser anônima, melhor.
02. Disponibilidade crescente para o trabalho voluntário assistencial.
03. Olhar fraterno e disponibilidade afetiva-assistencial nas interações conscienciais.
04. Manifestação na condição de minipeça, não pedindo mais para si, e colocando-se à disposição para assistir onde e quando necessário.
05. Retribuição da assistência recebida, por meio da produção das gescons e de autexposições públicas dos aprendizados e conquistas evolutivas.
06. Disponibilização para a tenepes 24 horas.
07. *Pensando grande*, não colocando limites na atuação interassistencial.
08. Assunção da liderança interassistencial pelo autoimperdoamento cosmoético.
09. Sendo mais *large*, *light*, fluido e flexível na gestão e no uso dos recursos financeiros.
10. Buscando atingir a condição da desperticidade, a partir da ampliação da ortopen-senidade e da disponibilidade interassistencial.

Motivador. O grande motivador da reciclagem pessoal, do aprofundamento da autoconsciencioterapia e da decisão da assunção da condição de consciencioterapeuta foi a opção pela interassistência multidimensional profissional especializada, a partir do investimento em 5 áreas, dispostas a seguir:

1. **Parapsiquismo.** Desenvolvimento parapsíquico técnico interassistencial por meio da participação na equipe do curso *Acoplamentarium* e nas dinâmicas parapsíquicas do CEAEC e da OIC, no papel de monitor e participante, a partir de 2014 e 2019 respectivamente.
2. **Psicologia.** Formação e especialização em Psicologia, no período de 2014 a 2018, buscando tornar-se assistente mais especializado.

3. **Desperticidade.** Investimento no desenvolvimento da autodesperticidade interassistencial com a participação no PROAD (*Programa de Aceleração da Desperticidade*), em 2019, durante o qual foram constatadas dificuldades pessoais no aprofundamento da autoconsciencioterapia de modo técnico, travões emocionais e de autopercepção, os quais limitavam o potencial assistencial.

4. **Consciencioterapia.** Início do voluntariado da OIC em 2019, aprofundando a autoconsciencioterapia, com objetivo de tornar-se consciencioterapeuta.

5. **CFC.** Aprofundamento da autoconsciencioterapia, na condição de candidato a consciencioterapeuta, no período de 2020 a 2021, e participação no *Curso de Formação em Consciencioterapia* (CFC) em 2022.

Requisitos. O autenfrentamento requer novos posicionamentos, revisão e aperfeiçoamento do código pessoal de cosmoética, eliminação de autotrafões, aquisição de trafais pessoais e potencialização e fixação cosmoética dos autotrafões.

Trafões. Os 11 autotrafões listados a seguir, em ordem alfabética, foram fundamentais no processo de autenfrentamento e autossuperação consciencioterápica:

01. Amparalidade.
02. Autocrítica.
03. Determinação.
04. Força presencial.
05. Intelectualidade.
06. Inteligência financeira.
07. Interassistencialidade.
08. Liderança.
09. Parapsiquismo.
10. Resiliência.
11. Resolutividade.

Técnicas. Nesta fase do ciclo, foram aplicadas 4 técnicas de autenfrentamento, dispostas a seguir:

3.1. Técnica da autopredisposição fraternal:

Desconfiança. Essa foi a principal técnica utilizada para o enfrentamento do traço da desconfiança.

Aplicaciologia. Aplicação da *visão amical irrestrita*, com o objetivo de desenvolver a autodisponibilidade interassistencial e o abertismo fraterno nas interrelações, considerando, de antemão, desde o primeiro contato, tanto a conscin quanto a consciex na condição de potenciais amigas evolutivas, mantendo o abertismo e o acolhimento fraterno.

Efeitologia. Os efeitos práticos vivenciados pelo autor com a aplicação dessa técnica incluem: maior abertismo consciencial, diminuição da necessidade de imposição e controle energético, ampliação da interassistência, maior tranquilidade íntima, maior conexão com o amparador extrafísico, abertura aos *feedbacks*, potencialização das energias, da *assim* e da *desassim*,

autodesassédio, ampliação do senso de fraternidade com conscins, consciexes e princípios conscienciais.

3.2. Técnicas da tela mental e do livro dos credores grupocármicos:

Mágoa. Para a superação da mágoa, a *técnica de tela mental* e a *técnica do livro dos credores grupocármicos* foram as principais técnicas autoconsciencioterápicas empregadas.

Tela. Pela experiência deste autor, a interassistência energética, parapsíquica e desassediadora, com o holopensene qualificado interassistencial, propicia auto e heterodesassédios iniciais das conscins e consciexes envolvidas, abrindo caminho para a compreensão realista do contexto grupocármico pessoal, favorecendo o heteroperdão autêntico e a reconciliação grupocármica.

Evocação. A visualização na tela mental das consciências com as quais possuía mágoas e a exteriorização vigorosa de energias com o holopensene de benignidade e fraternismo promoveram os respectivos desassédios, com repercussões energéticas em si mesmo de desbloqueio do umbilicohacra e do cardiohacra. Também foi percebida reestruturação das memórias afetivas e ampliação da lucidez multidimensional pessoal.

Perdão. Para o autor, as técnicas para a superação da mágoa, favorecedoras do heteroperdão e da gratidão, foram determinantes para o autodesassédio.

Credores. A *técnica do livro dos credores grupocármicos*, a partir do registro nominal em livro específico, teve o intuito de restituição, recompensa e assistência de conscins e consciexes assistentes deste autor ou com as quais estivesse em conflito ou com algum débito desta ou de outras existências.

Registros. A lembrança das vivências com as diferentes consciências, a partir desses registros, promoveram a ampliação da lucidez e da compreensão dos vínculos conscienciais, não se considerando mais vítima nem credor, auxiliando, conseqüentemente, nas reconciliações, na intercompreensão, na interassistência fraterna e universalista e na ampliação do senso de gratidão.

Fraternismo. O registro continuado no *livro dos credores grupocármicos* (Ver Brito, Salles & Tornieri, orgs., 2019, p. 3 a 6) favoreceu a superação do egoísmo, pois estabeleceu, no holopensene pessoal, a assistência ao outro enquanto prioridade. Todo reencontro com conscin, consciex ou princípios conscienciais é oportunidade de recomposição, retribuição e assistência fraterna sem esperar retorno, sendo essa a vivência da consciência *large* interassistencial.

Tenepes. A *técnica da tenepes* em conjunto com a *técnica do livro dos credores grupocármicos* potencializa o desenvolvimento da assistência anônima desinteressada.

Doação. Colocar-se na posição de doador financeiro, utilizando o dinheiro como recurso assistencial, tem promovido a reciclagem do holopensene multimilenar judeu de *sempre ter a mão dominante e nunca perder*.

Efeitologia. Os principais efeitos da aplicação dessas técnicas, percebidos por este autor, foram o aprofundamento da recin, a ampliação do público de assistidos, a melhoria da lucidez e do parapsiquismo, o aumento da tara parapsíquica e do amparo de função, e a reconexão com o padrão homeostático de referência intermissivo.

Belicismo. O enfrentamento e a superação dos traços belicistas deste autor incluem a superação da *ectopia afetiva* (Ver Vieira, 2007, p. 35 a 120), em relação à competição e combate por meio de poder financeiro, e a atualização e fixação dos neovalores evolutivos.

Desafio. A manutenção da aplicação da *técnica do livro dos credores grupocármicos* é, pessoalmente, para toda a vida intrafísica, caracterizando desafio cosmoético interassistencial.

3.3. Técnica da neoconcepção autoconsciencial:

Neoconcepção. O autor empregou essa técnica posicionando-se e comportando-se de acordo com o neopatamar homeostático de automanifestação constituída de traços ideais, específicos para o enfrentamento da postura beligerante. Houve o redirecionamento da bússola evolutiva do que foi no passado para o que deseja ser no presente-futuro.

Assistente. A assunção do papel de assistente, aprimorando a cosmoética pessoal e mudando para melhor a autopenalidade e as ações pessoais – alinhadas aos valores intermissivos –, tem possibilitado o autodesassédio e a autatualização evolutiva.

Relação. A relação com os credores evolutivos do passado, antes vivenciadas com base na negação das autorresponsabilidades, nos acumpliciamentos anticosmoéticos, sujeição consciencial, vitimização, código de honra anacrônico, dominação e estigma grupocármico, é agora compreendida com respeito cosmoético, autorresponsabilidade, autossuficiência evolutiva, intercooperação e interassistência fraterna, sustentando o autodesassédio do autor.

3.4. Técnica do Medograma:

Autenfrentamento. A *técnica do medograma*, comumente utilizada na fase de autodiagnóstico, está auxiliando este autor no autenfrentamento do medo da perda financeira, por meio da compreensão dos apriorismos, das irracionalidades e dos processos emocionais envolvidos.

Raiz. A base do medo está ligada ao processo de superestimação dos efeitos das perdas e à desconfiança na competência de terceiros na gestão dos recursos que podem levar a grandes prejuízos.

Experimentologia. O processo de autodesassédio vem sendo trabalhado em 5 áreas, dispostas a seguir:

1. **Autoconfiança.** A confiança íntima na superação dos prejuízos financeiros. Na vivência prática do autor, tal fato já vem ocorrendo com relativo êxito nas diversas injunções da vida intrafísica.

2. **Desdramatização.** A perda financeira muitas vezes é só um preço a pagar pelas autorreciclagens, pela assistência e pelas recomposições grupocármicas. Na vivência do autor, as situações que envolveram perdas financeiras foram impulsionadoras das reciclagens e da ampliação da atuação assistencial.

3. **Doação.** Ampliação do processo de doação financeira como técnica de superação emocional do medo do prejuízo financeiro.

4. **Controle.** Superação do apriorismo do controle. Aceitar que não estamos no controle dos acontecimentos e que somos vulneráveis a essas situações imprevisíveis.

5. **Valores.** Ampliação da lucidez e da coerência com CPC e com valores intermistasivos.

IV. INDICADORES DE AUTOSSUPERAÇÃO.

Autossuperação. A compreensão dos apriorismos e dos mecanismos patológicos de funcionamento consciencial que promovem a desvinculação interassistencial é o ponto de partida para o autodesassédio e para a sustentação da autossuperação.

Evolução. Os níveis de autossuperação aumentam à medida que novos padrões de pensividade e de atuação interassistencial vão se consolidando na automanifestação.

Técnica. Fundamentado na aplicação da *técnica dos indicadores de autossuperação* (Almeida, Haymann & Remedios, orgs., 2022, p. 1.170 a 1.171), foram elencados, na manifestação do autor, 12 indicadores, a seguir em ordem alfabética:

01. **Abertismo.** Maior abertismo no recebimento de heterocríticas, priorizando o acolhimento mentalsomático em detrimento de resposta emocional e da autodefesa energética.

02. **Autoconfiança.** Aumento da autoconfiança, com o aperfeiçoamento do código pessoal de cosmoética.

03. **Desdramatização.** Ampliação do interesse em investigar, compreender e superar os mecanismos patológicos de funcionamento, em detrimento do escondimento e da evitação.

04. **Doação.** Ampliação da doação fraterna de energias qualificadas pela intencionalidade cosmoética interassistencial. Quanto mais se doa as próprias energias e compartilha as conquistas cognitivas, mais se amplia o senso de fraternismo e gratidão.

05. **Dinheiro.** Utilização dos recursos financeiros de modo assistencial, com a ampliação da doação financeira.

06. **Exposição.** Ampliação do autodesassédio pela autexposição consciencial.

07. **Integração.** Ampliação do senso de pertencimento ao grupo evolutivo da conscienciaterapia.

08. **Interação.** Ampliação das interações de modo mais fraterno e horizontal, diminuindo a postura de dominação e controle pela imposição energética, assumindo a condição de minipeça interassistencial.

09. **Olhar.** Olhar mais fraterno nas interações conscienciais, incluindo conscins, consciexes e princípios conscienciais.

10. **Parapsiquismo.** Aprofundamento das parapercepções nas interações, com a ampliação da disponibilidade assistencial.

11. **Revinculação.** Superação das mágoas pela reconexão afetiva, ampliação do convívio e do senso de gratidão.

12. **Tranquilidade.** Ampliação da tranquilidade íntima por meio da vivência do padrão homeostático de referência intermissivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autoconsciencioterapia. O movimento autoconsciencioterápico em andamento está proporcionando a viragem evolutiva da postura de credor para o papel de doador, na condição de minipeça do maximecanismo interassistencial.

Cosmoética. O autodesassédio pela atualização cosmoética e autorresponsabilização evolutiva está propiciando a manifestação crescente do traço pessoal da liderança interassistencial, com base nos neovalores intermissivos.

Escolha. No aqui-e-agora multidimensional, a realidade pessoal é estabelecida pelo que se pensa e pelo que se faz; a decisão de atuar na condição de consciencioterapeuta é uma escolha pela mudança de ego e pela qualificação da liderança interassistencial em andamento, para esta e para as próximas existências.

Perda. Em muitas situações, a perda financeira é inevitável. Não se controla todas as variáveis. Há fatores desconhecidos, há habilidades a serem desenvolvidas, há intercorrências que não se pode evitar. Há situações em que a perda financeira é a melhor solução. Há perdas financeiras reparadoras.

Superação. A superação definitiva do *miserê* interassistencial é processo continuado, exigindo a ampliação e aprofundamento dos trabalhos de interassistência multidimensional, compreendida enquanto reparação evolutiva junto aos credores grupocármicos e assistência sem retorno.

Bússola. O alinhamento dos valores evolutivos intermissivos com os trabalhos assistenciais em um *crescendum* propiciam o aumento da pacificação íntima, da lucidez multidimensional e da assistência *large*.

Autoprescrição. A principal técnica utilizada no enfrentamento e na superação das mágoas é a *técnica do livro dos credores grupocármicos* ao longo desta e das próximas existências.

Resultados. A *técnica do livro dos credores grupocármicos* vem propiciando a superação do egoísmo, a ampliação do senso de gratidão e a reconexão fraterna com os compassageiros evolutivos.

Autodesperticidade. Na ampliação e consolidação da condição de interassistente, atuando na função de consciencioterapeuta, a autodesperticidade coloca-se enquanto desafio prioritário, propiciando um neopatamar de atuação na condição de minipeça interassistencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Almeida, Marco; Haymann, Maximiliano; & Remedios, Juliana; Orgs.; *Dicionário de Consciencioterapeutologia com Termos Multilíngues Equivalentes*; revisores Equipe de Revisores da OIC; neologistas multilíngues: Equipe de Idiomas da OIC; 1.412 p.; glos. 400 termos (verbetes); 400 termos em alemão; 400 termos em espanhol; 400 termos em francês; 400 termos em inglês; 4 apênds. (1 apênd.: BEE da Consciencioterapeutologia: 575 refs.); 845 enus.; 50 especialidades; 54 microbiografias; 3 quadros sinópticos; 1 tab.; 45 verbetógrafos; 161 filmes; 111 webgrafias; 1.100 refs.; 9 índices; alf.; 28 x 21 cm; enc.; Associação Internacional Editares; & Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 530, 983 a 985, 1.170 a 1.171 e 1.305 a 1.307.

Garcia, Claudio; *Autoconsciencioterapia aplicada à Condição de Miserê Interassistencial e ao Desenvolvimento da Revinculação Fraterna*; p. 41 a 57.

2. **Brito**, Ernani; **Salles**, Rosemary; & **Tornieri**, Sandra; Orgs.; *Livro dos Credores Grupocármicos*; 364 p.; 27 citações; 24 *E-mails*; 5 enus.; 1 técnica; 25 *websites*; epíl.; 2 refs.; 28 x 23 cm; br.; 2ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 3 a 6.
3. **Cowen**, Jaclyn; *Senso de Vitimização Judaica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 24; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 20.236 a 20.241.
4. **Junqueira**, Lília; *Arrogância*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 3; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; página 1.712.
5. **Martins**, Eduardo; *Padrão Homeostático de Referência*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 20; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopédia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS) & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 16.249 a 16.254.
6. **Martins**, Eduardo; *Higiene Conscencial: Reconquistando a Homeostase no Microuniverso Conscencial*; revisores Dayane Rossa; et al.; pref. Ruy Bueno; 400 p.; 6 seções; 46 caps.; 5 encartes; 50 enus.; 2 escalas; 10 quadros; 20 questionários; 6 filmes; glos. 282 termos; 17 técnicas; 19 webgrafias; 59 refs.; 3 anexos; alf.; geo.; ono.; 22 x 15 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 33 a 35.
7. **Steiner**, Alexander; *Orgulho: Agente Dificultador da Autoevolução*; Artigo; *VII Jornada de Saúde da Consciência & VI Simpósio de Autoconsciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 07-09.09.12; *Saúde Conscencial*; Revista; Anuário; Ano 1; N. 1; Seção: *Autoconsciencioterapia*; 1 *E-mail*; 9 enus.; 1 microbiografia; 2 tabs.; 15 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2012; página 129.
8. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 35 a 120.
9. **Vilela**, Lúcia Jaqueline; *Seriedade na Desconstrução de Barreiras Antievolutivas Autoimpostas*; Artigo; *Consciencioterapia*; Revista; Anuário; Ed. Especial; Ano 8; N. 8; Seção: *Autoconsciencioterapia*; 1 *E-mail*; 12 enus.; 1 microbiografia; 5 técnicas; 6 refs.; 4 webgrafias; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Abril, 2019; página 100.



Referencie este artigo:

Garcia, Claudio; *Autoconsciencioterapia aplicada à Condição de Miserê Interassistencial e ao Desenvolvimento da Revinculação Fraternal*; Artigo; *Consciencioterapia*; Revista; Anuário; Ano 12; N. 14; Seção: *Autoconsciencioterapia*; 1 *E-mail*; 10 enus.; 1 microbiografia; 5 esquemas; 2 tabs.; 8 técnicas; 9 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2023; páginas 41 a 57.